

**ACTA Nº 6**

----- Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro, do ano dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, na Sala de Reuniões da Junta de Freguesia, em Vila Mou, realizou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Torre e Vila Mou, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto 1: Leitura e aprovação da Acta da Sessão anterior;-----

----- Ponto 2: Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia e situação financeira;-----

----- Apreciação e votação dos seguintes pontos:-----

----- Ponto 3: Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 2015; -----

----- Ponto 4: Aquisição de Parcela de Terreno a título gratuito.-----

----- Verificando-se a existência de quórum, com todos os membros da assembleia presentes, o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, tendo lido em voz alta a seguinte correspondência recebida e enviada: -----

- No dia 10 de Dezembro foi recebido o pedido de renúncia ao mandato da Sra. Lúcia Paradela, eleita pelo Partido Socialista (PS).-----

- No dia 11 de Dezembro foi recebido o pedido de renúncia ao mandato da Sra. Maria Rosália Sousa Cardoso, eleita pelo Partido Socialista (PS).-----

- No dia 11 de Dezembro foi enviada a convocatória para o membro Carlos Filipa da Silva e Silva, eleito pelo Partido Socialista (PS), que assumiu o cargo e se encontra presente nesta sessão.-----

----- No ponto um, foi lida e votada a acta da sessão anterior, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- Aberto o período antes da ordem do dia, inscreveram-se os membros Frutuoso Sousa e Carla Marinho. Tendo a palavra, o membro Frutuoso Sousa leu uma declaração de sua autoria e, fazendo referência às últimas eleições, criticou os ataques pessoais dirigidos à sua pessoa e ao membro Luís Amorim, provenientes de apoiantes da lista adversária. Felicitou os actuais membros eleitos pelo Partido Socialista (PS), os senhores Álvaro Sousa e Silva, Manuel dos Santos Brito e Carlos Silva e Silva por terem assumido os seus cargos e a mesa se encontrar completa, ao fim de um ano. A pedido do membro Frutuoso Sousa, o documento foi anexado a esta acta. Seguiu-se a intervenção



**ACTA N° 6**

do membro Carla Marinho que, dirigindo-se ao executivo, lamentou que a Festa de Natal tenha sido realizada pelo segundo ano consecutivo em Torre, alegando que deveria ter sido em Vila Mou. Para finalizar, abordou novamente o problema das valetas na Rua da Rasas, apelando à sua rápida resolução.-----

----- Em resposta ao membro Frutuoso Sousa, o Presidente da Junta concordou com as afirmações do mesmo e também lamentou que tenha passado um ano para que os lugares da Assembleia de Freguesia fossem preenchidos pelos membros eleitos pelo Partido Socialista (PS). Relativamente à intervenção do membro Carla Marinho, o Presidente da Junta justificou a escolha do executivo, relativamente à localização da Festa de Natal, apresentando dois motivos: em primeiro, afirmou que foi para dividir os eventos pelas duas ex-freguesias de forma alternada e, em segundo, salientou que o edifício da Junta de Freguesia, em Torre, proporciona melhores condições, visto que neste evento participaram mais de 100 pessoas, tal como no ano anterior.-----

----- Findo o período antes da ordem do dia, passou-se ao ponto dois, relativo à informação escrita e situação financeira, no qual o Presidente da Junta expôs a actividade realizada pelo executivo no último trimestre. No seguimento, levou a cabo uma apresentação multimédia da situação financeira, registando-se à data de 15-12-2014, um Saldo de Caixa e Depósitos à Ordem de trinta e um mil oitocentos e trinta e um euros e quinze cêntimos (31.831,15€).-----

----- Posto isto, registaram-se os pedidos de intervenção dos membros Frutuoso Sousa, Carla Ribeiro, Álvaro Silva e Carlindo Ribeiro. O membro Frutuoso Sousa felicitou o executivo pelas limpezas da rede viária estarem normalizadas. Em seguida, questionou sobre o assunto relacionado com a Quinta de Santo Isidoro, abordado em assembleias anteriores. Por fim, questionou qual a razão do reforço de mais 5000€ para a Rua da Veiguinha. Em seguida, interveio o membro Carla Marinho que abordou a obra feita na Rua de Vila Mou, pretendendo saber porque razão a rua não foi alargada. Posto isto, tomou a palavra o membro Carlindo Ribeiro que questionou o executivo sobre a obrigatoriedade legal de haver uma reunião com os membros da oposição para elaboração do plano de actividades e orçamento, e não ser obrigatório reunir com os membros da maioria, alegando a existência de vantagem para a oposição. Por fim, interrogou o executivo sobre a dívida paga até ao momento da ex-freguesia de Torre e ex-freguesia de Vila Mou, de forma a esclarecer os presentes sobre o montante que falta liquidar.-----



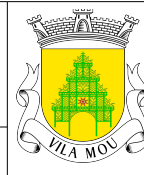
**ACTA N° 6**

----- Em resposta ao membro Frutuoso Sousa, o Presidente da Junta afirmou que a reunião com a administração da Quinta de Santo Isidoro ainda não tinha sido realizada devido a motivos alheios ao executivo. Mas, garantiu que o executivo estava a fazer o possível para resolver esse assunto. Quanto à necessidade de mais 5000€ para concluir a obra da Veiguinha, o Presidente da Junta afirmou que havia despesas realizadas para além do orçamento previsto de 10.000€, devido a alguns imprevistos, pelo que, para concluir a obra seria necessário o dito reforço, salientando que a Câmara Municipal sustentaria o mesmo, na totalidade.-----

----- Seguiu-se a resposta ao membro Carla Ribeiro, relativamente à obra na Rua de Vila Mou. O Presidente da Junta afirmou que inicialmente estava previsto um investimento de 40.000€, de forma a alargar a rua, mas o município após realizar uma visita técnica entendeu que o valor era elevado, e o alargamento desnecessário, pelo que, foi celebrado um protocolo de 20.000€. Contudo, o Presidente da Junta salientou que a obra foi realizada por 15860€, sendo que restante verba foi usada para empedrar a parte norte da Rua do Alto Lombo, aproveitando a calçada removida da Rua de Vila Mou. Neste momento, interveio novamente o membro Carla Ribeiro para informar o executivo que havia uma “amarra da vinha” quebrada e que o muro adjacente estava danificado. No seguimento, o Presidente da Junta garantiu que os danos resultantes da obra estavam identificados e seriam reparados brevemente.-----

----- Relativamente à intervenção do membro Carlindo Ribeiro, o Presidente da Junta informou que a reunião com a oposição foi realizada no cumprimento da lei e tinha sido muito produtiva. Por outro lado, afirmou que isso não era uma vantagem para a oposição visto que o executivo elaborou o plano de actividades e orçamento de modo a cumprir as propostas apresentadas durante a campanha eleitoral. Quanto à questão da dívida das ex-freguesias, o Presidente da Junta esclareceu que durante 2014 apenas foi liquidada dívida da ex-freguesia da Torre, no valor de 19.757,40€, faltando ainda 4.024,22€, sendo que a dívida da ex-freguesia de Vila Mou era de 24.036,12€.-----

----- No ponto 3, relativo ao plano de actividades e orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 2015, o Presidente da Junta realizou uma exposição alongada sobre as actividades planeadas e sobre as verbas do orçamento, salientando as dificuldades impostas pela conjuntura sócio-económica que, conseqüentemente, condicionam a execução do plano plurianual de investimentos. Posto isto, o Presidente da Assembleia propôs que o público pudesse intervir no debate, tendo esta proposta sido aprovada de forma unânime. Inscreveram-se então os membros Frutuoso Sousa, Luís



**ACTA N° 6**

Amorim e Hugo Loureiro. Do público, inscreveu-se o Sr. Torcato Pita.-----

-----O membro Frutuoso Sousa apelou ao executivo para realizar a manutenção dos fontanários e lavadouros, enunciando a Fonte das Pulgas e a Fonte da Portela. Acrescentou ainda que o executivo deveria restaurar os abrigos dos autocarros. Para além disso, salientou que o orçamento para 2015 apresentava uma redução de 9% em relação ao de 2014, frisando que o plano plurianual estava nos 20% de execução e que o actual orçamento de 2014 estava nos 60% de execução, considerando que este valor estava abaixo do anunciado pelo executivo em assembleias anteriores.-----

-----Seguiu-se o membro Luís Amorim que, abordando o tema do meio-ambiente, afirmou que o orçamento não fazia referência ao Saneamento Básico, mencionando um acordo entre as Águas de Noroeste e a Câmara Municipal de Viana do Castelo no passado mês de Novembro. Para terminar, salientou que transitaram do plano de actividades de 2014 para o de 2015 três empreitadas na rede viária, designadamente a Rua da Tapada, a Rua da Fábrica e a Rua das Bouças, lamentando que nenhuma delas tivesse sido realizada em 2014.-----

-----No seguimento da intervenção anterior, o membro Hugo Loureiro afirmou que o Saneamento Básico é um bem essencial e um direito dos cidadãos, acrescentando que o executivo deveria trabalhar em conjunto com as entidades competentes de modo a acelerar este processo, que se arrasta há vários anos. Em seguida, salvaguardou que este executivo primava pela transparência, mas sugeriu que todos os contratos fossem publicados no portal BASE (base.gov.pt), de modo a elevar o grau de transparência na gestão do dinheiro público. Por fim, lembrou ao executivo que a proposta da campanha eleitoral, relativa à construção dos passeios na EN202, em Torre, não estava inscrita no plano de actividades.-----

-----Por último, interveio o Sr. Torcato Pita que, abordando a exposição prévia do Presidente da Junta, relativa ao plano de actividades para 2015, frisou que não aceitava a desculpa de que a Câmara Municipal tinha dificuldades financeiras e, conseqüentemente, a Junta de Freguesia tinha dificuldade em realizar protocolos, enunciando uma série de exemplos em que, na sua opinião, a Câmara de Viana do Castelo teria aplicado mal o dinheiro público. Apresentando uma perspectiva de longo prazo, afirmou que as histórias isoladas das ex-freguesias de Torre e de Vila Mou tinham acabado, pelo que, discordava dos pequenos investimentos propostos para os edifícios da Juntas de Freguesia, considerando que os investimentos deveriam ser de “fundo”. Exemplificou que, em último caso, os dois edifícios deveriam ser alienados e construída uma infraestrutura central,



**ACTA Nº 6**

polivalente, um verdadeiro centro-social de Torre e Vila Mou.-----

-----Em resposta ao membro Frutuoso Sousa, o Presidente da Junta informou que estava prevista a manutenção de todos os fontanários a curto prazo, acrescentando que em alguns casos seriam realizadas análises para determinar a potabilidade da água. Relativamente aos abrigos dos autocarros, garantiu que a manutenção seria realizada, mas a médio prazo. Quanto à execução do orçamento reconheceu que a execução estava abaixo do esperado, mas muito próxima dos 70% proposta no início do ano. -----

----- Em resposta ao membro Luís Amorim, o Presidente da Junta informou que o Saneamento Básico não era da responsabilidade da Junta de Freguesia, e que por isso não constava do plano de actividades. Quanto às obras na Rua da Fábrica, Rua da Tapada e Rua das Bouças, o Presidente da Junta esclareceu que não foram realizadas por falta de verbas. No seguimento, respondeu ao membro Hugo Loureiro, reafirmando que o Saneamento Básico não era da responsabilidade da Junta de Freguesia. Em relação ao portal BASE, concordou com a sugestão mas informou que ao abrigo da Lei, o executivo apenas é obrigado a publicar contratos com valor superior a 75.000€. Por fim, relativamente aos passeios na EN202, em Torre, o Presidente da Junta informou que essa obra estava prevista a médio-prazo e que iriam ser efectuadas as diligências necessárias para o efeito.-----

-----Por último, em resposta ao Sr. Torcato Pita, o Presidente da Junta concordou com as afirmações do mesmo, mas salientou que a questão dos edifícios da junta era delicada e que seria muito difícil alienar os edifícios no período actual.-----

-----Findas as intervenções, o Presidente da Assembleia propôs o documento a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----Avançando para o quarto ponto, relativo à aquisição de uma parcela de terreno a título gratuito, o Presidente da Junta informou os presentes sobre a localização da mesma, na zona da “Coutada”, acrescentando que a doação seria feita pelo Sr. Hermínio Rocha. Aberto um período de intervenção, interveio o membro Frutuoso Sousa que lamentou o facto da informação prestada pelo Presidente da Junta não tenha constado da convocatória, para que os membros ponderassem sobre o assunto antecipadamente. Não havendo mais intervenções, a proposta foi sujeita a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

----- Finda a ordem de trabalhos, foi aberto um período para intervenção do público.



Assembleia de Freguesia de Torre e Vila Mou  
Morada: Avenida da Igreja, N337, 4925 – 609, Torre – Viana do Castelo  
C.A.E.: 84113 | N.I.F.: 510 840 566



## ACTA Nº 6

Inscreveram-se os senhores: José Afonso Rodrigues, Torcato Pita, José Luís Cerqueira, Hugo Loureiro e Carlindo Ribeiro. O sr. José Afonso Rodrigues louvou o facto da Assembleia de Freguesia estar plenamente constituída. Felicitou o membro Frutuoso Sousa pela sua exposição no período antes da ordem do dia. Afirmou, em concordância com as intenções do executivo, que a Junta de Freguesia não se pode endividar. Para finalizar, louvou o apoio social prestado pela Junta de Freguesia.-----

-----Em seguida, interveio o Sr. Torcato Pita, felicitando os membros da Mesa de Assembleia pelo seu bom funcionamento. No entanto, criticou a acção moderadora do Presidente da Assembleia, alegando que as intervenções do Presidente da Junta estavam a ser condicionadas, nomeadamente, quando este tece comentários sobre a oposição, acrescentando ainda que se deve “manter a vela acesa” e que o povo não esquece o que se passou, concordando plenamente com a exposição inicial do membro Frutuoso Sousa. Posto isto, felicitou o executivo pela homenagem feita ao Senhor Padre Carlindo Martins Vieira e ao Senhor Padre Manuel António Fernandes Moreira, em Novembro. Por outro lado, lamentou que a plateia não estivesse cheia de público e acrescentou que os homenageados mereciam muito mais. No seguimento, criticou os representantes da associação “Torre Sport Clube”, da associação “Torre Jovem” e da Comissão de Fábrica da paróquia de São Salvador da Torre por não estarem presentes numa cerimónia daquela importância.

-----Posto isto, o Sr. Torcato Pita sugeriu que o subsídio atribuído pela Junta de Freguesia ao Torre Sport Clube fosse usado para isentar as crianças de Torre e Vila Mou do pagamento de quotas, alegando que, nos moldes actuais, esta verba estava a beneficiar atletas provenientes de outras freguesias. Em seguida, afirmou não concordar com a realização de obras não orçamentadas, dando como exemplos o caso do “campo de futebol de 7” e a Rua da Veiguinha, salientado que os valores de despesa destas obras tinham excedido os orçamentos previstos. Por último, criticou a elaboração dos cartazes da associação “Torre Jovem” sem constar o logótipo da Junta de Freguesia, visto que a associação é apoiada directamente pela junta.-----

-----Em seguida, interveio o Sr. José Luís Cerqueira que, abordando o “Torre Sport Clube” e em desacordo com as anteriores afirmações do Sr. Torcato Pita, afirmou que a construção do campo de futebol de sete era essencial para a evolução do clube. Por outro lado, afirmou concordar com a isenção de quotas para os atletas de Torre e Vila Mou. Para além disso, felicitou o Presidente da Junta pela sua presença no jantar de convívio organizado pelo clube. Para finalizar, lamentou que o



Assembleia de Freguesia de Torre e Vila Mou  
Morada: Avenida da Igreja, N337, 4925 – 609, Torre – Viana do Castelo  
C.A.E.: 84113 | N.I.F.: 510 840 566



### ACTA Nº 6

“Torre Sport Clube” fosse assunto em todas as reuniões, alegando que a reputação do clube e seus dirigentes estava em causa.-----

-----No seguimento, solicitou novamente a palavra o Sr. Torcato Pita e, alegando a defesa da sua honra, afirmou que era um dos sócios fundadores do “Torre Sport Clube” e que nada tinha contra o clube, salientando que o “Parque Desportivo dos Monções” era propriedade da Junta de Freguesia, logo, um assunto passível de discussão numa assembleia de freguesia. -----

-----Posto isto, o membro Hugo Loureiro fez algumas considerações sobre a localização das placas de início e fim de localidade, em Torre e Vila Mou, colocadas pela empresa Estradas de Portugal, afirmando que tinha recebido diversas reclamações da população sobre o assunto. Apelou ao executivo para reclamar activamente junto da entidade responsável, de modo a corrigir a situação, acrescentando que, a título pessoal já tinha efectuado diligências nesse sentido. Para terminar, sugeriu que, em último caso, fosse endereçada à Estradas de Portugal uma petição encabeçada pelos membros da Assembleia de Freguesia e a população indignada.-----

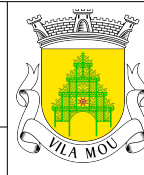
-----Por fim, interveio o membro Carlindo Ribeiro e, respondendo às afirmações do Sr. Torcato Pita, afirmou que a exposição feita pelo membro Frutuoso Sousa tinha sido um desabafo. Para além disso, afirmou que tinha-se candidatado porque acreditava no projecto mas que não era subserviente e que, por ausência de oposição em determinados assuntos, sentia-se na obrigação de intervir de modo a esclarecer algumas situações.-----

-----Findas as intervenções do público, tomou a palavra o Presidente da Junta e, em concordância com o Sr. José Afonso Rodrigues, afirmou que sempre criticou o endividamento excessivo nos anteriores mandatos e garantiu que apenas seriam realizadas obras com cabimento financeiro. Para além disso, esclareceu que a junta continuaria a apoiar situações de carência social.

-----Depois, em harmonia com a afirmação do Sr. Torcato Pita, salientou que era necessário “manter a vela acesa” e não esquecer o que se passou. Em relação ao Dia da União, lamentou que a homenagem não tenha tido a participação pública merecida e que, apesar de convidadas, algumas associações da freguesia não se tenham feito representar. Quanto ao “Torre Sport Clube”, afirmou que já tinham solicitado à direcção do clube uma discriminação positiva dos atletas residentes em Torre e Vila Mou. Por outro lado, em relação às obras com despesas acima do previsto, o Presidente da Junta garantiu que o executivo não irá pagar qualquer valor acima do previsto, realçando que os empreiteiros têm que cumprir os contratos. -----



Assembleia de Freguesia de Torre e Vila Mou  
 Morada: Avenida da Igreja, N337, 4925 – 609, Torre – Viana do Castelo  
 C.A.E.: 84113 | N.I.F.: 510 840 566



**ACTA Nº 6**

-----Em seguida, esclareceu que o executivo já tinha reunido com o “Torre Jovem” para tratar diversos assuntos, designadamente a colocação do apoio da Junta de Freguesia nos cartazes. Por último, reafirmou que as obras de construção do campo de futebol 7 iriam prosseguir, salientando que tinham cabimento financeiro. Em relação aos sinais de trânsito colocados pela “Estradas de Portugal”, o Presidente da Junta afirmou que já tinham sido efectuadas diligências no sentido de resolver o problema.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa de Assembleia deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida, vai ser assinada pelos membros presentes:-----

Torre e Vila Mou, 26 de Dezembro de 2014.

Presidente da Assembleia.: \_\_\_\_\_

1º Secretário.: \_\_\_\_\_

1º Secretário.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_